

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9120 | Salvador, segunda-feira, 14.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MOBILIZAÇÃO POPULAR

Salvador diz não à 6x1

Se depender da disposição dos trabalhadores, os deputados e senadores serão pressionados de todas as formas para a aprovação do projeto que acaba com a escravista escala 6x1. As manifestações de

quinta-feira não deixam dúvida. Uma multidão de gente no ato da avenida Paulista e surpreendente presença de manifestantes em Salvador. Em todo Brasil, o povo foi às ruas. Bom sinal. Página 3



O medo do trabalhador com a IA

Página 2

Jovens trocam faculdade por jogos de azar

Página 4

As milhares de pessoas que ocuparam a avenida Paulista, a Lapa em Salvador e demais cidades do país, sinalizam para a retomada da mobilização popular

Desemprego: IA mete medo

Brasileiros receiam que a Inteligência Artificial acabe várias profissões

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

INEGAVELMENTE, a inteligência artificial está cada vez mais presente na vida das pessoas. Ao mesmo tempo tem gerado debates sobre os impactos no mercado de trabalho. Se de um lado o uso de plataformas otimiza tempo, do outro levanta questionamentos sobre como pode afetar as habilidades humanas e até a motivação pessoal. Uma linha tênue entre comodismo e produtividade.

O medo de a IA substituir o emprego é real. Dos 86% dos brasileiros que conhecem a inteligência artificial, 56% temem que a tecnologia faça desaparecer a profissão ou a área de atuação deles.

Somente 16% da população se sentem mal informada sobre o tema e 61% desta



A tal inteligência artificial é acusada de afetar as habilidades humanas e até a motivação pessoal

fatia relatam medo de que a área deixe de existir. O temor chega a 50% entre os 29% que se sentem bem informados.

De fato, plataformas, como o *ChatGPT*, ajudam a automatizar tarefas, gerar ideias criativas, realizar análises rápidas e até mesmo escrever textos complexos. Mas, o uso excessivo e mal orientado da IA tende a

criar uma cultura de comodismo e preguiça, o que pode prejudicar o desenvolvimento das pessoas a longo prazo.

Sem contar na redução da originalidade nos conteúdos produzidos, perda da capacidade de inovar e a dependência excessiva. Afinal, em muitos casos, dar um simples comando é mais fácil do que parar para pensar.



Tecnologia precariza trabalho

A **CHAMADA** IAE (Inteligência Artificial Emocional) está sendo vendida como uma inovação capaz de “humanizar” as interações entre máquinas e pessoas, simulando empatia e respostas personalizadas. Mas, por trás deste discurso, esconde-se uma estratégia do capital para aprofundar a substituição de trabalhadores por tecnologias que aparentam cuidado, mas servem apenas ao lucro das grandes corporações.

Nos setores de atendimento e serviços bancários, a IAE tem sido usada para manter a aparência de acolhimento ao cliente, enquan-

to elimina postos de trabalho e rompe vínculos humanos reais. A lógica é clara: cortar custos com pessoal, maquiagem a precarização e automatizar relações que deveriam ser baseadas em escuta, solidariedade e respeito ao trabalhador.

O avanço da IA emocional está concentrando ainda mais poder e renda nas mãos de poucas empresas, ampliando a desigualdade social. O que se apresenta como progresso, na verdade é um artifício ultraliberal para tornar o trabalho mais instável, vigiado e descartável, deixando a classe trabalhadora vulnerável a um futuro sem garantias.

Moídos pelo mercado

O **NOME** *burnout* anestesia a brutalidade de um sistema que exige corpos disponíveis, mentes alertas e sorrisos o tempo todo. Não se trata de colapso individual, mas de um projeto político que transformou a vida inteira em planilhas de *Excel*. O neoliberalismo vai além da precarização do trabalho. Captura a subjetividade individual, instala a culpa como método e a autogestão, o “empregador de si” como cárcere. A falência não é física, mas civilizatória.

Quase 48% dos trabalhadores brasileiros apresentam sintomas de *burnout*, segundo pesquisa do *Boston Consulting Group*. Não por acaso, o país lidera os índices de sofrimento psíquico ligado ao trabalho. A lógica que adoce funciona no desmonte de direitos, enfraquecendo vínculos, e na venda da falácia de meritocracia, maquiada de liberdade.



Burnout, mal que atinge 48% dos trabalhadores

Urna virtual nos Bancários

PARA reforçar o movimento nacional dos trabalhadores na criação de mecanismos capazes de pressionar o Congresso Nacional - mais reacionário da história republicana brasileira -, a aprovar o fim da escala 6x1, de autoria da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), o Sindicato dos Bancários da Bahia instalou urna virtual do Plebiscito Popular 2025. Para votar é rápido e muito simples.

Além do QR Code visível

em banner logo na entrada do Sindicato, a fim de incentivar a população a votar, também é possível participar clicando no *link*: <https://plebiscitopopular.votabem.com.br/?id=9024AB0241>. Apenas alguns cliques.

O plebiscito também quer a opinião dos brasileiros sobre a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais e o aumento da taxa para quem recebe acima de R\$ 50 mil ao mês.



Mobilização na Lapa pelo fim da escala 6x1 e taxa dos super-ricos

Salvador exige o fim da 6x1

Trabalhadores ocupam a Lapa e instalam urna para plebiscito popular

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SURPREENDENTE número de manifestantes no ato de quinta-feira (10/07), na Estação da Lapa, em Salvador, deixa evidente a disposição dos trabalhadores em lutarem pelo fim da escala 6x1, até as últimas consequências. O movimento torna-se ainda mais animador diante da multidão que encheu a av. Paulista, no mesmo dia.

A mobilização reuniu dirigentes e ativistas dos movimentos populares e sociais, em defesa de duas pautas urgentes e indispensáveis para democracia: a taxa dos super-ricos e o fim da jornada exaustiva de trabalho no modelo 6x1, que nega o direito a um descanso semanal digno para milhões de brasileiros.

Com faixas de luta e bandeiras de entidades sindicais e partidos progressistas, a manifestação reforçou a importância da mobilização popular em um momento decisivo. Inclusive, no local foi instalada urna física para as pessoas votarem no plebiscito popular. A classe trabalhadora tem sido massacrada por um Congresso

Nacional dominado por interesses empresariais e financeiros que insistem em ignorar as reivindicações do povo.

O Brasil vive um momento de disputa entre a democracia social de Lula e a barbárie defendida pela extrema direita, em encarnada acima de tudo em Bolsonaro, Tarcísio e toda extrema direita. A manutenção da escala 6x1 é uma afronta à dignidade humana, enquanto a resistência em taxar os super-ricos escancara a injustiça de um sistema que protege fortunas escondidas em paraísos fiscais e sacrifica quem realmente produz a riqueza deste país.

O Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe reafirmam compromisso com a democracia social, base para construção de um país mais justo. A rua segue como espaço de resistência e mobilização dos trabalhadores.



Coletivo Nacional debate segurança para a sociedade e os bancários

Coletivo de Segurança

COM foco no digital e na expulsão dos clientes das agências físicas, os bancos, que nadam de braçada na lucratividade, têm reduzido os equipamentos de vigilância das unidades remanescentes, porque muitas já foram fechadas. O movimento sindical cobra investimento na proteção da vida humana. Por isto, o Coletivo Nacional de Segurança Bancária se reuniu para debater estratégias.

Além de propostas que serão levadas à negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), a reunião do coletivo, na quinta-feira, definiu que o Seminário

Nacional de Segurança Bancária deve acontecer em novembro.

Com a intensificação do fechamento de agências e, por consequência, das demissões, os bancários que permanecem nas unidades têm sido obrigados a abastecer os caixas eletrônicos. Um absurdo.

Outra questão preocupante é a atuação dos bancos junto a prefeituras para a retirada das portas giratórias das unidades, o que coloca em risco a integridade da população e dos trabalhadores. O Sindicato dos Bancários da Bahia, Adélmo Andrade e Amarildo Menezes.

PLEBISCITO POPULAR POR UM BRASIL MAIS JUSTO

Participe! Vote aqui.



1. Você é a favor da redução da jornada de trabalho sem redução salarial e do fim da escala 6x1?

SIM NÃO

2. Você é a favor de que quem ganhe mais de 50 mil por mês pague mais imposto de renda para que quem recebe até 5 mil por mês não pague?

SIM NÃO

Apostas em vez de estudo. Vício juvenil

Jovens gastam dinheiro da faculdade com jogos de azar. Degeneração

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL vive uma distorção, enquanto jovens deveriam ocupar salas de aula, são engolidos por um sistema que lucra com alienação. Influenciadores prometem dinheiro fácil e as redes sociais romantizam o vício, 34% dos jovens brasileiros adiaram o ingresso em faculdades privadas este ano para continuar apostando.

A pesquisa da ABMES com a Educa Insights revela o tamanho do estrago, de que qua-

se um milhão de futuros estudantes ameaçados de ficar fora da faculdade em 2026 por conta das bets. Dentro das universidades, o cenário também assusta com 14% dos alunos já trancaram ou atrasaram o curso por causa das apostas. E a frequência do jogo cresce junto com o desespero: 52% apostam de uma a três vezes por semana, comprometendo até 10% da renda, especialmente nas classes mais pobres. Quem deveria investir no futuro, está preso num ciclo de perda e frustração.

O Congresso, movido pelos interesses do capital, trava qualquer tentativa de responsabilização do setor. A tentativa do governo Lula de aumentar a taxaço sobre as bets enfrenta resistência de parlamentares aliados dos interesses financeiros.

Mesmo com 58% da população apoiando a taxaço das plataformas, bancos e bilionários, a chamada “BBB” continua emperrada. A omissão legislativa e institucional diante de um vício que rouba tempo, dinheiro e sonhos é, também, escolha política. Escolha esta que joga contra o povo e a favor do cassino digital que lucra com a desesperança.



Auxílio-doença por bets

A ONDA de apostas no Brasil alcança cada vez mais recordes negativos. Em maio deste ano, obteve o título de país com mais aposta on-line no mundo. Na Bahia, o cenário se agrava: segundo dados do INSS, o Estado é o terceiro com maior número de concessões de auxílio-doença por vícios em jogos entre 2023 e 2025, ficando atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais.

Ainda de acordo com os dados, 18 trabalhadores baianos receberam auxílio doença por ‘ludopatía’, que é a mania patológica de jogar.

No Brasil, a faixa etária mais afetada é entre 30 e 39 anos, seguido por jovens de 19 a 29 anos, sendo 73% homens.



Lavagem de dinheiro

O ALERTA da disseminação em massa das casas de apostas esportivas on-line, as chamadas bets, vai além do vício. O presidente da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos), Isaac Sidney, manifestou preocupação com possível uso do sistema para lavagem de dinheiro, em evento sobre combate ao crime organizado no Brasil.

Também observou que o bombardeio de publicidades é direcionador de foco. “Empresas se movimentam nas sombras, até para ganhar em cima de pessoas com vulnerabilidade.”

A regulamentação das apostas esportivas no Brasil está em vigor desde janeiro de 2025, no entanto, polêmicas, CPIs com famosos e relatos de vícios com perdas excepcionais de valores marcam a imagem do jogo das bets.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

AMPLO RESPALDO O apoio que o presidente Lula tem recebido de entidades representativas dos trabalhadores e dos setores produtivos, pela firme defesa dos interesses do Brasil, confirma o equívoco de Bolsonaro, Tarcísio e toda extrema direita de ficarem ao lado de Trump na taxaço de 50% sobre os produtos brasileiros. Cai a máscara dos “patriotas” de araque. De novo. Não tomam vergonha.

BUCHA NATIVA Assim como o bombardeio às usinas nucleares do Irã, o motivo de os EUA taxarem o Brasil em 50% é atacar o Brics, hoje maior polo de resistência ao imperialismo, à hegemonia estadunidense e europeia sobre o mundo. Bolsonaro está sendo usado como “bucha de canhão” e apoiar Trump não vai livrá-lo da Justiça brasileira. Dificilmente escapará da cadeia.

FALTA POUCO As festas juninas passaram, o Mundial de Clubes acabou e o fato de as agressões de Trump ao Brasil ocuparem grande espaço na mídia corporativa, enquanto a trama golpista sumiu dos noticiários, pode dar a falsa impressão de que o julgamento parou no tempo. Ledo engano. Segue célere no STF. Bolsonaro e os comparsas golpistas sabem que a prisão está mais próxima do que nunca.

SÉRIOS APUROS Como, historicamente, as elites brasileiras sempre se safam dos crimes que cometem, muita gente duvida da prisão de Bolsonaro. Os bolsonaristas estão até apostando e têm tudo para perder, pois as provas são volumosas e arrasadoras, há um consenso no STF de cumprir a lei, doa a quem doer, e para piorar muitos antigos aliados poderosos hoje preferem vê-lo na prisão.

FÊNIX BRASIL A dialética que orienta a vida e, logicamente, também a política, a relação dos seres humanos em sociedade, permitiu que o Brasil conseguisse avanços significativos imediatamente após amargar tempos sombrios de retrocesso. Para fazer avançar o Estado democrático de direito, é indispensável a condenação e prisão de todos os culpados pela tentativa de golpe de Estado.